deputados presentes a esta especial solenidade, o que faço na pessoa do presidente desta Assembleia, deputado Fernando Capez, que muito enobrece esta Casa. Cumprimento ainda todas as autoridades policiais aqui presentes, assim como os valorosos policiais militares presentes a esta solenidade, que muito honram a função a que se dedicam, assim como garantem a todos nós a segurança necessária ao desenvolvimento das nossas atividades cotidianas. Cumprimento, aliás, as demais autoridades aqui presentes, nas pessoas dos meus amigos e colegas de profissão Aléssio e Mônica, os quais enobrecem diariamente a magistratura bandeirante. Cumprimento ainda todas as autoridades eclesiásticas presentes, na pessoa do bispo Dom Roger Bird. Por fim, cumprimento todos os membros da Catedral Anglicana, na pessoa do Sr. Michael Moran, que muito nos honra com os seus conhecimentos e dedicação a toda a comunidade.

Bem, passando ao discurso propriamente dito, prometo ser breve. Gostaria de salientar que a mim houve a incumbência de declinar breves, porém sinceras palavras a respeito desta importante solenidade, que reconhece o trabalho já desenvolvido há anos pela Catedral Anglicana de São Paulo e pelo Instituto Anglicano. Necessário, aliás, que se reconheça a importância tanto do reverendo Aldo, quanto da Ana Paula, sua esposa, à frente de ambas as instituições, as quais gozam de elevado respeito e prestígio entre a população paulistana.

Nesse ponto, pedirei vênia ao deputado Fernando Capez a fim de me apropriar, com os devidos créditos, de trecho de discurso pelo mesmo proferido quando de sua posse como presidente desta Casa de Leis, na abertura da presente legislatura, em 15 de março de 2015. O deputado Capez, citando o eminente ex-procurador de Justiça e ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Dr. Claudio Ferraz Alvarenga, destacou assertiva pelo mesmo proferida quando de seu ingresso na carreira do Ministério Pública. As palavras são as seguintes: "Se você deseja mesmo integrar alguma instituição, tenha amor pelo seu trabalho. Que o seu trabalho seja mais do que uma função. Que ele seja um estado de espírito, porque o Ministério Público é isso para nós e por isso ele sempre irá crescer." Essas palavras, embora referidas à instituição do Ministério Público, instituição irmã àquela a qual abracei, podem ser perfeitamente aplicáveis, nos dias atuais, ao Reverendo Aldo Quintão e à Ana Paula. São pessoas que se dedicam integralmente à causa da Catedral Anglicana e do Instituto Anglicano, visando sempre ao bem estar de terceiros, em especial as 450 crianças da comunidade de Paraisópolis acolhidas na creche anglicana Renata Eugênia Rodrigues, assim como as outras acolhidas junto às creches Julian Thomas e Lina Rodrigues.

Ora, é evidente, como já se salientou em algumas de nossas reuniões mensais na Catedral Anglicana, que esta é indissociável do Instituto Anglicano, sendo ambos esculpidos e lapidados diariamente pelo Reverendo Aldo Quintão e pela Ana Paula por meio da dedicação integral às obras sociais. Nesse contexto, impende destacar, como sempre o faz o Reverendo Aldo em suas celebrações dominicais - que sente orgulho e isso contagia a todos nós -, que fazemos parte da única instituição religiosa do País que conta com auditoria de uma das maiores empresas do mundo no ramo, a Pricewaterhouse Coopers, cuja responsabilidade dispensa maiores comentários e adjetivações. Isto, como já salientado, é motivo de orgulho para os membros da Junta Paroquial e demonstra a seriedade com que as obras sociais e filantrópicas são tratadas por toda a comunidade.

Referida seriedade e austeridade com o trato da coisa comum, aliás, apenas poderia ensejar uma linda homenagem como a presente, emanada pelo Poder Legislativo Bandeirante, o que apenas enaltece todo o trabalho desenvolvido.

Nesses termos, confidencio aos senhores o orgulho que tenho por fazer parte da grande família anglicana, cujos valores passam pela responsabilidade e respeito às diferenças, de modo a se acolher todos aqueles que lá chegam, sem exceção. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra a S. Exa., Dr. Aléssio Martins Gonçalves, magistrado e paroquiano da nossa querida Igreja Anglicana.

O SR. ALÉSSIO MARTINS GONÇALVES - Boa noite a todos os presentes. Inicialmente, cumprimento o nobre deputado Fernando Capez, um dos mais destacados membros do Ministério Público do Estado de São Paulo e deputado estadual mais votado na última eleição.

Na pessoa dele, cumprimento todos os presentes. É difícil destacarmos todas as pessoas. São muitos os amigos presentes, toda a nossa comunidade anglicana, mas gostaria de deixar um cumprimento especial para o nosso querido Reverendo Aldo, homenageado desta noite, e para os nossos bispos, D. Roger e D. Glauco. Sem eles a abertura da Igreja Anglicana não teria sido feita aos brasileiros. Ela permaneceria frequentada apenas pelos ingleses e britânicos.

Hoje, vivemos em uma comunhão muito bonita, muito significativa e muito importante. Nós, membros da Junta Paroquial, nos reunimos mensalmente para a fiscalização - e o termo é esse - das contas e de cada real arrecadado nas nossas missas, nos casamentos, nos batizados, nos boletos pagos por alguns e nas nossas festas eventuais, que são sempre muito divertidas, mas com um cunho social muito importante.

As nossas reuniões são mensais e nos reunimos na catedral. O nosso querido Reverendo Aldo e sua esposa, Ana Paula, nos prestam contas e explicações pessoalmente em todas as reuniões. Os temas são debatidos e cada gasto feito ou a fazer é analisado por nós, que temos a honra de, em nome de toda essa comunidade, tomar ciência de tudo o que é feito. Isso só nos enche de orgulho, pois podemos dar uma contribuição, ainda que pequena, a esse projeto maravilhoso.

Você consegue ver um âmbito religioso nas celebrações da Catedral Anglicana, mas também há um âmbito social no trabalho do Reverendo Aldo, da Ana Paula e de todos os presentes. Esse trabalho foi sintetizado em um vídeo que nos foi apresentado, mas ele é muito grande e importante. A credibilidade desse projeto me motiva muito a colaborar. O Aldo nos presta contas semanalmente em cada missa, explicando tudo o que irá fazer.

Mensalmente, ele e a Ana Paula prestam explicações minuciosas à Junta Paroquial de cada gasto realizado. Como o Dr. Rafael nos lembrou, o Aldo também presta explicações à Price, que nos audita. É importante que se destaque que somos a única igreja que é auditada pela Price.

Além do nosso trabalho na Junta, há ainda essa fiscalização externa. Isso tudo serve para garantir que alcancemos o nosso objetivo, não apenas o nosso objetivo pessoal, mas o nosso objetivo como uma organização social.

Tanto a catedral quanto o instituto tem por finalidade trazer o bem-estar social para todos os frequentadores e, na verdade, para todas as pessoas que pudermos ajudar, em especial as crianças de zero a quatro anos que são atendidas. Os seus pais, devido a esse atendimento excepcional que as crianças recebem em nossas creches, conseguem viver mais tranquilamente e ajudam na pacificação social, tão importante em nossos tempos.

Era isso que eu queria falar hoje. Agradeço a presença de todos e a oportunidade de fazer parte deste trabalho, de dar minha mínima colaboração a esse trabalho maravilhoso. Boa noite a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Parabéns a esses três ilustres magistrados que, acima de tudo, são três exemplares servidores públicos.

Neste momento, teremos a apresentação da música "Faz um Milagre em Mim".

* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Mais uma vez, parabéns a esses três maravilhosos cantores. E eu deixei para saudar separadamente o músico, o Rubinho, que está aqui. (Palmas.) Eu acompanhei a polêmica. Moreno, você está com sua carteira de músico, da Associação dos Músicos? Parabéns ao Rubinho. Show você aqui com a gente, querido.

Neste momento convido o bispo Dom Roger Bird e a nossa grande inspiradora do reverendo Aldo, Ana Paula Quintão, sua companheira de todos os momentos, a quem reconhecemos o sacrifício de dividir seu tempo, o tempo de sua família, com todos nós, permitindo que o Aldo faça esse contato. Aliás, quero pedir uma salva de palmas à Ana Paula. (Palmas.)

Costumo dizer que à frente de um grande homem tem sempre uma grande mulher, o levando e o conduzindo aos seus destinos. Mas peço que ambos venham aqui me ajudar a entregar uma placa em homenagem ao reverendo Aldo Quintão. Tenho certeza que é uma placa entregue por cada um de vocês, junto com a Assembleia Legislativa.

* * *

- É feita a entrega de placa.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Vou ler o conteúdo da placa para nossos queridos participantes da sessão. Ela contém o logo da Assembleia Legislativa, que, por lei, só pode ser colocado em documentos oficiais da Assembleia e esse, apesar de não estar na forma de papel, é um documento oficial. A placa contém os seguintes dizeres: "A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em sessão solene, homenageia a Catedral Anglicana de São Paulo e a Diocese do Movimento Anglicano no Brasil, na pessoa do reverendo Aldo Quintão. Fundada em 1873, maior igreja anglicana da América Latina, é reconhecida pelo trabalho realizado na difusão do evangelho, incentivo ao estudo da Bíblia e, principalmente, pela prática do amor fraterno. Além de contextualizar a mensagem eterna de Cristo, com a missão de adorar a Deus e promover o seu reino na Terra.

A Igreja Anglicana, de origem inglesa, definiu como elementos essenciais para a fé cristã a Bíblia sagrada, os credos apostólicos e Niceno, os sacramentos e o episcopado histórico. Sua liturgia herdou muitos elementos católicos romanos, com grande influência protestante.

Por tais razões, esta Casa de Leis presta esta homenagem à Igreja Anglicana, que tem contribuído brilhantemente nos ensinamentos do significado da palavra de Deus e da paz entre os homens.

Fernando Capez, na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo.

São Paulo, 07 de dezembro de 2015." (Palmas.)

Neste momento, no ápice, no clímax desta sessão, com a palavra Aldo Quintão, reverendo Deão e presidente do Instituto Anglicano. Peço ao Cerimonial que conduza o reverendo Aldo Quintão ao parlatório de uso privativo dos deputados, mas que hoje, engalanado, se curva à autoridade do trabalho do reverendo Aldo Quintão.

Tem a palavra o Sr. Aldo Quintão.

O SR. ALDO QUINTÃO - Boa noite, Sr. Presidente, Fernando Capez; e meu amigo e irmão, meu xará Aldo Demarchi. Sintam-se cumprimentadas todas as autoridades aqui presentes. Leonardo e Ana Paula, obrigado por tudo que vocês representam na minha vida. Amados da Junta Paroquial, é uma honra e orgulho ter vocês aqui. Fiz um comentário ao deputado Fernando Capez: "Nada me emociona mais hoje do que ver todas as cadeiras ocupadas e pessoas de pé, porque pedi muito isso a vocês e a Deus, não vou negar. Acendi minha vela e falei: 'Jesus, não me deixe passar vergonha.'" Amanhã, às quatro da manhã, irei a Botucatu assinar o convênio da nova creche. (Palmas.)

Está aqui o Sr. Alastair Steel - levante-se para que nós o reconheçamos. É sócio da Price; é o elo entre a catedral, as creches e a Price. Há alguns anos - perto do Natal era uma dureza terrível -, nas creches do Paraisópolis e da Vila Brasilândia, ele falou para mim: "Reverendo, há uma creche não muito bem administrada, e a gente quer passar para você." Eu recebi aquilo como um presente de Natal. Não sei por que, mas o prédio da creche da Vila Brasilândia veio na época do Natal, assim como a do Morumbi. E este ano, o presente de Natal está vindo durante a maior crise pela qual já passamos, por falta de governo federal, corrupção e roubalheira. Não que isso nunca tenha acontecido; mas dessa forma, nunca presenciei. Mas por causa de vocês - que para mim são a personificação da presença de Cristo na minha vida e no meu dia a dia - não estou com medo e tenho certeza de que tudo vai dar certo. Sei que vocês sabem dessa história.

Rodrigo está aqui, filho do deputado federal Goulart. Muito obrigado, mande um abraço a seu pai e diga-lhe que conto com o voto dele para melhorar o País. Que ele não vote para permanecer, mas para mudar, por favor. (Palmas.) Como a maioria de nós aqui votamos no Capez e no Goulart, temos moral para cobrar. Amados e amadas, fui me meter onde não devia e me perdi. Professor Cláudio, o seu lugar é aqui em cima, mas sei que o senhor quis ficar ao lado dos músicos. Professor da Fundação Getúlio Vargas... Que honra ter o título da Fundação Getúlio Vargas, porque o senhor indicou as pessoas e esmiuçou nossa vidas; e nós conseguimos.

Quando pedi para que primeiro fizéssemos o Pai Nosso, pedi para que eu pudesse trazer os músicos da igreja. Fiz esse pedido a Fernando Capez. O único músico é o Rubinho; Júnior, Ana e Moreno são só cantores. Eles ajudam muito a gente a rezar. Hoje, há muita gente fugindo dos juízes, não? Fiz questão de que três juízes falassem para vocês; pedi a eles. E nenhum deles titubeou. Vou falar porque participo, recebo a prestação de contas, sou da igreja, e estamos precisando muito disso.

Eu lembrei agora de uma história que todos vocês conhecem, mas eu quero contá-la e quero que ela sirva para cada um de vocês.

Em uma guerra, um grupo de soldados se reencontrou para fazer a contagem e reorganizar os planos para a batalha. Eles observaram que faltava um soldado. Então, o general começou a traçar os planos para o dia seguinte, e um soldado pediu autorização para ir resgatar o amigo.

O general disse: "Não dou a permissão. Já perdi um e posso perder dois, eu não quero perder mais um soldado. Vamos descansar, e amanhã pela manhã partiremos para a batalha."

Amanhece e faltava esse soldado também. O general ficou indignado quando viu que ele voltava meio trôpego, porque, mesmo que levemente, ele foi ferido. Ele disse: "Está vendo o que você fez? Você voltou lá, e agora volta ferido e eu fico com metade de um soldado aqui." Ele perguntou: "Valeu a pena?"

O soldado disse: "Valeu a pena, porque quando eu voltei o meu amigo, em seu último suspiro, disse que tinha certeza de que eu não iria abandoná-lo."

Eu tinha certeza de que vocês não iriam me abandonar. Olhando para vocês aqui agora, eu agradeço a Deus.

Quero dizer para vocês, do fundo do coração, que domingo, quando aquelas crianças entrarem na catedral, muitas delas machucadas, feridas emocional, física e sexualmente, elas irão receber amor, carinho. Quarenta ou cinquenta vozes cantando para elas. Aí vai entrar o trenó, aí vai entrar o Papai Noel.

Aí entram vocês. Como vocês são maravilhosos. Cada um de vocês apadrinhando, levando um presente, uma boneca, um carrinho, uma roupa. Mais importante do que isso, levando amor e carinho.

A crise está brava, mas, pela primeira vez, há 708 crianças, e cada uma delas irá receber uma bicicleta neste domingo. (Palmas.)

Não irei fazer agradecimentos, porque todos vocês contribuem e participam. Não vou falar do Homero e nem da Styll Baby, porque ele pediu para eu não falar.

Meu filho me disse: "Pai, pare de falar essas coisas, pare de chorar miséria." Eu disse: "Filho, eu não choro miséria, eu quero ser força para as pessoas, eu quero que as pessoas acreditem que é possível dar a volta por cima. Eu quero que as pessoas saibam, Leonardo, que, por mais escura que seja a noite, vai amanhecer. Eu quero que as pessoas saibam que, por maiores que sejam os nossos problemas, Deus é maior do que eles. Eu quero, filho, que as pessoas saibam que eu nunca em minha vida vi o Papai Noel. Eu nunca ganhei um presente de Natal, mas o presente que Deus me deu depois foi maravilhoso."

Dom Glauco, você hoje, nesta cadeira de rodas, é um dos maiores exemplos em minha vida. Me recebeu, me acolheu, me ordenou, me ajudou. Quando eu não tinha nada o senhor me emprestou seu CNPJ de bispo para eu abrir a creche. O senhor lembra? Sete crianças, e eu não tinha dinheiro para abrir uma firma. O senhor disse: "Eu te empresto meu CNPJ, porque você é um filho para mim."

Dom Roger me recebeu na catedral. Não foi fácil para ele aguentar a pressão dos ingleses. "Quem é esse caipira que não canta música erudita, clássica, em órgão de tubos. Fica com esse radinho para baixo e para cima, parecendo um Juruna." Eu tinha um radinho, um "cedezinho".

Dom Glauco, eu amo muito você. O que eu lhe disse há muitos anos atrás eu repito hoje. Eu jamais irei te abandonar. Estarei com você enquanto eu viver, ou enquanto você viver, mesmo que um de nós dois possa ir primeiro, nós vamos estar sempre unidos, eu, você e o Roger, nessa luta em que nós estamos.

Reverendo Leandro, lá de Santos, muito obrigado. Reverendo Juliano, reverendo Régis, reverendo padre Léo e o Marcos. Espero ter falado o nome de todos os reverendos.

Há males e males. Eu jamais esperaria receber o que eu estou recebendo hoje. O Dr. Capez falou para eu não falar, espero que isso não o prejudique como presidente. Eu disse: "Sabe, Dr. Capez, está tão difícil. Quatro creches, vai para lá, vai para cá, o meu Celta já está cansado." Ele falou: "Tá bom, eu vou arrumar um carro para você." Está gravado, Dr. Capez. Eu tenho uns amigos aí, eu vou pedir... Está gravado? Está bom. Eu sei que o senhor é corintiano, meus pêsames por o campeão do Brasil ter sido o Palmeiras.

Um parêntese, o Dr. Rossini, promotor público, falou: "Vem aqui no café que eu estou te esperando." Eu fui à nossa cafeteria e ele falou: "Aquele ali é o promotor Capez, é sério, é honesto, é correto." Aí eu fui perguntar para os juízes. A Dra. Mônica, a juíza que falou primeiro, disse: "Aldo, quando eu fui fazer a prova de juízes e me entregaram a prova, parecia que eu estava ouvindo o Capez me dando aula." Eu perguntei para o Bruno, que não está presente, nosso juiz federal, perguntei para o Alécio, perguntei para o Rafael e todos eles disseram: "O cara é bom, o cara é promotor, o cara é sério." Por isso que eu dei a cara para bater diante de vocês e por isso nós estamos aqui hoje. Eu lhe agradeço muito por isso, Dr. Capez. (Palmas.)

Mulheres, a Ana Paula, assim como vocês, sofre muito. Nós trabalhamos o dia inteiro, ainda chega a casa ela tem o Leonardo. Vocês sabem o que é ter um filho de 26 anos, não é? É um bebê para ela. Eu quero dizer que vocês são maravilhosas. Eu tenho o maior orgulho de vocês. Perdoem-nos para que possamos continuar a nossa luta, a nossa lida do dia a dia. Não é fácil ser esposa de um reverendo, principalmente se ele for o Aldo. Rezem muito pela Ana Paula, pelo Leonardo, que também não é fácil aguentar a figura, aguentar o peso.

Eu quero dizer para ele, na presença de vocês: "Leonardo, eu tenho o maior orgulho de você, orgulho de vê-lo acordar de manhã e pegar a sua pastinha para ir vender." Ele disse: "Pai, não faça merchandising." Eu falei: "Eu não vou falar que você trabalha na Prudential e que a Prudential é a melhor forma de você garantir o seu futuro." Eu vou apanhar, mas eu vou falar. Tenho muito amor pela minha esposa Ana Paula, amor por tudo o que ela representa na minha vida há 32 anos, por meu filho Leonardo e por cada um de vocês. Eu estou na Assembleia Legislativa de São Paulo, que é uma das maiores da América Latina, Sr. Presidente. Ou é a maior? A maior da América Latina, recebendo com vocês este prêmio, esta noite.

Vou encerrar dizendo isto. Eu sentava em frente ao toco de madeira e inaugurou uma padaria bem em frente à casa do meu pai, de onde saía fumacinha de pão quente. Eu tinha uma vontade danada de comer um pão daquele bem quentinho, com manteiga. Meu pai, que já ressuscitou, minha mãe, faxineira, meu pai, sapateiro: "Filho, vai chegar o dia, vai chegar o seu dia." Eu amo muito vocês, eu sou muito grato ao que vocês representam na minha vida. A catedral é um prédio, quem dá vida a ela são vocês.

Obrigado, Deus, Pai todo poderoso. Obrigado, Jesus Cristo. Obrigado, meu Senhor, porque o Senhor não me abandonou, o Senhor foi fiel. Quando tenho Deus na minha vida, eu vergo, mas eu não quebro. Eu balanço, mas eu não caio. Eu perco a batalha, mas eu não perco a guerra. E quem estiver precisando aqui, acredite, tudo posso naquele que me fortalece. O Senhor é meu pastor

TODOS - E nada me faltará.

O SR. ALDO QUINTÃO - Obrigado por vocês representarem Jesus Cristo na minha vida. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - E agora, já no clima: "I Say A Little Prayer For You".

* * *

- É feita uma apresentação musical.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Beleza! Bonito! Bonito! Os três tenores e o músico Rubinho!

Quero anunciar a presença do meu chefe de gabinete, que é um delegado de polícia, Dr. Alexandre Zakir. Foi da Corregedoria Geral da Administração e, na época, desvendou uma máfia que atuava na área da Saúde. Hoje, está trabalhando aqui.

Está presente Rodrigo Tritapepe, que é nosso diretor de biblioteca e também me apresentou ao Reverendo Aldo. O prédio vai virar um centro cultural e vai ter a maior biblioteca de São Paulo, no ano que vem, para os jovens que vão ao Parque do Ibirapuera poderem usufruir disto aqui. Vai haver um ônibus para fazer um circuito cultural pelos museus do Parque do Ibirapuera e da Assembleia, também.

Anuncio a presença do nosso querido Augusto Rossini, meu colega, promotor de Justiça, que foi quem me levou, pela primeira vez, a ter um contato com o Aldo. Ele é o Secretário-Geral da Administração. Você tem a sua Pricewaterhouse e eu tenho o Rossini, aqui, o promotor, para dar uma olhada nos contratos. Vê tudo direitinho. Muito obrigado, Rossini, duplamente, pelo trabalho que você faz e por estar aqui, conosco, ajudando, além de ter me apresentado o Aldo.

Senhoras e senhores, não dá vontade de terminarmos esta sessão solene. É emocionante verificar, em uma segunda-feira à noite, a vinda do Aldo aqui, esta homenagem à Igreja Anglicana e o número de pessoas que se faz presente. Vocês não imaginam o trabalho que me dá, quando eu faço uma sessão solene, para lotar este plenário.

E posso falar? Eu me limitei a convocar. Eu estava em uma viagem internacional. Passei dez dias entre a Palestina e Israel, fazendo contato com autoridades das duas localidades. Encontrei-me com o primeiro-ministro, com deputados árabes e israelenses. Fui à Faixa de Gaza e às colinas de Golã, onde podia ouvir os tiros na Síria do Estado Islâmico, aquela guerra civil. Cheguei ontem à noite.

Quando venho aqui, a esta sessão solene, há esta coisa maravilhosa: este número de pessoas aqui presentes. É o amor que vocês têm pela Igreja Anglicana e o amor que vocês têm ao Aldo. Essa é a maior fortuna que uma pessoa pode ter. Acho que essa é a maior recompensa que Deus poderia dar ao trabalho e à dedicação que ele realiza.

Vocês não imaginam - e eu falo isso como uma personalidade pública - o que significa o que vocês hoje fizeram: o amor, esse carinho e essa dedicação que vocês têm pelo Aldo, o amor que vocês têm à igreja.

Você falou do Palmeiras, que ganhou o título. Falou do Corinthians. Ficou todo mundo feliz, não é? Santos é campeão paulista. Palmeiras é campeão da Copa do Brasil. Corinthians é hexacampeão brasileiro. São Paulo: faz tempo nublado. O trânsito está melhorando.

Vou me inspirar na primeira epístola que São Paulo encaminhou aos Coríntios para dedicar umas palavras bem rápidas ao Aldo. No Capítulo 12, está escrito: "Se todos os membros fossem um só membro, onde estaria o corpo? Mas a verdade é que muitos são os membros, e um só o corpo. Ora, o olho não pode dizer à mão: Eu não necessito do teu préstimo. Nem também a cabeça pode dizer aos pés: Vós não me sois necessários. Antes pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários. (...) E assim a vários pôs Deus na Igreja, primeiramente os apóstolos, secundariamente os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que têm a virtude de obrar milagres, depois os que têm a graça de curar doenças, os que têm o dom de assistir a seus irmãos, os que têm o dom de governar, os que têm o dom de falar diversas línguas, os que têm o dom de as interpretar".

Cada um de nós, ao frequentar a Igreja Anglicana e procurar colocar em prática aquilo que lá aprendemos, integramos, como membros, esse corpo. Tenho a felicidade de dizer: aqui está a cabeça que dirige esse corpo, a liderança que é exercida. E o que faz o Reverendo Aldo é desempenhar - não posso dizer um talento, pois estou lidando com coisas sagradas - um dom. O dom de poder atrair as pessoas à igreja, de levar um discurso leve, com humor na dose certa, que Jesus lhe pede para fazer. Com esse humor, ele mantém a nossa atenção e nos atrai para receber a mensagem que ele quer passar.

Aldo, não foi a Assembleia Legislativa que homenageou a Igreja Anglicana ou você. Você que homenageou a Assembleia Legislativa, o povo de São Paulo e o povo do Brasil ao aceitar ser homenageado e ao vir aqui difundir cada vez mais o seu trabalho, para que ele possa chegar a um número cada vez maior de pessoas. Você não imagina a importância que tem a sua missão, dissuadindo a violência, criando harmonia, levando a mensagem de Deus, como quer Jesus. Por essa razão, se vou levar algumas das coisas desta Assembleia Legislativa, é poder ter tido a oportunidade, concedida por Deus, de, como presidente, fazer uma homenagem em gratidão a tudo o que você fez por todos nós.

Nestas palavras de encerramento, convido todos os que puderem vir para a sessão solene que comemorará o Dia da Bíblia e para a inauguração da exposição "Bíblia: dos manuscritos aos formatos digitais". Toda a história da Bíblia estará exposta na Assembleia Legislativa no dia 10 de dezembro, quinta-feira, às 10 horas, em parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil, inaugurando a sequência de exposições que haverá na Assembleia Legislativa.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, a toda sua equipe e aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das Assessorias da Polícia Civil e Militar, bem como a todos os demais servidores que colaboraram para o êxito desta sessão, mas principalmente aos senhores, que, com sua presença, fizeram esta sessão solene.

Convido a todos para o coquetel que será oferecido agora no Hall Monumental. Que Deus abençoe a todos.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 45 minutos.

* * *

Atos Administrativos

ATO DA MESA Nº 40, DE 10/12/2015

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regimentais, à vista do disposto nos §§ 1º e 2º da Resolução nº 753, de 05 de maio de 1994, e considerando a necessidade de se intensificar a atuação desta Casa Legislativa contra práticas de discriminação social baseada na preconceituosa ideia de superioridade de certas etnias, bem como de desrespeito à dignidade humana baseado, além do fator étnico, em fatores culturais, religiosos, regionais e de orientação sexual, RESOLVE:

Artigo 1º – O Serviço de Defesa contra o Racismo, denominado SOS Racismo, instituído pela Resolução nº 753, de 05 de maio de 1994, é unidade vinculada à Mesa Diretora com estruturação no Palácio 9 de Julho, sede da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Artigo 2º – O SOS Racismo terá por atribuição colaborar com entidades públicas e/ou particulares na eliminação de ações discriminatórias por motivo de raça ou origem, com vistas ao congraçamento social, devendo:

I – receber e encaminhar aos órgãos competentes, para apuração e aplicação das penalidades legais, as denúncias que lhe forem feitas de atos de discriminação;e

II – participar e/ou promover atos ou eventos com a finalidade de realizar o bom entendimento, entre si, das diferentes raças em convívio no Estado.

Parágrafo Único – As competências do SOS Racismo não substituem ou eliminam as competências regimentais e constitucionais das Comissões Permanentes e Temporárias, e nem aquelas dos Departamentos, Divisões e Serviços da Assembleia Legislativa previstas na Resolução nº 776, de 1996, com suas alterações e nos Atos de Mesa nº 17, de 2010 e nº 30, de 2010, que dão suporte ao funcionamento deste Poder Legislativo.

Artigo 3º – O Coordenador do SOS Racismo será servidor do QSAL a ser designado pela Mesa Diretora da ALESP até o décimo quinto dia após a posse da mesma, cuja gestão coincidirá com o mandato da Mesa, podendo haver recondução.

Artigo 4º – A Secretaria Geral Parlamentar por intermédio do Departamento de Comissões oferecerá o apoio técnico e administrativo para as atividades do Serviço de Defesa contra o Racismo – SOS Racismo.

Parágrafo Único - Fica autorizada a lotação, no Serviço de Defesa contra o Racismo – SOS Racismo, de 03 (três) servidores do QSAL, cada um indicado por um dos respectivos Gabinetes que compõem a Mesa Diretora da ALESP.

Artigo 5º – Ficam mantidas as disposições constantes do § 2º do artigo 2º do Ato de Mesa nº 32/1997, acrescentado pelo Ato de Mesa nº 31/2005, bem como as do inciso III incluído pelo artigo 1º do Ato de Mesa nº 31/2005, revogando-se as demais disposições de mencionados Atos.

Artigo 6º – Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.